

» ANA MARIA POL

A FÉ QUE SE RENNOVA

Após dois anos de espera, católicos do Distrito Federal podem se reunir novamente para celebrar Corpus Christi, na Esplanada dos Ministérios, festa conhecida pela procissão com velas e pela confecção do tapete feito de serragem

Arquivo Pessoal



Manifestar a fé através da alegria da juventude é uma das saudades dos integrantes do Movimento Somos Instrumentos de Maria (SIM). No último ano, o movimento seguiu a orientação da Arquidiocese de Brasília, que autorizou a confecção dos tapetes na comunidade paroquial

Da serragem que suja a roupa, do corante que pinta as mãos e do pó de café que gruda na pele, surgem imagens de Jesus, do cálice de vinho e da santa hóstia, que moldam um trajeto colorido, no meio do gramado da Esplanada dos Ministérios. Foram dois anos de espera até que as medidas restritivas fossem reduzidas e católicos do Distrito Federal pudessem se reunir novamente para celebrar, na Esplanada dos Ministérios, a tradicional celebração de Corpus Christi. O evento, conhecido pela procissão com velas e pela confecção do tapete feito de serragem, retorna às ruas hoje, com cerca de 500 jovens que amanhecem no centro de Brasília para darem início à preparação do trajeto.

O festejo, celebrado 60 dias após a Páscoa, deve contar com 22 grupos do DF para a montagem do tapete, que se estende por aproximadamente 125m. O trajeto é usado na procissão do Santíssimo Sacramento, após a santa missa, celebrada às 17h. De acordo com o coordenador da montagem do tapete de Corpus Christi, Aloísio Parreiras Rodrigues, serão 25 quadros, com 5m de comprimento e 4m de largura. Ou seja, são 25 desenhos que fazem menção ao sacramento da Santa Eucaristia — o ato de recebimento da hóstia consagrada, o símbolo do corpo de Cristo.

Aloísio explica que a organização para o evento se inicia três meses antes da festa. “Nós chamamos os movimentos e pastorais que trabalham com a juventude nas paróquias do DF e começamos a fazer a seleção dos desenhos que serão moldados”, diz. De acordo com o coordenador, os grupos fazem propostas de ilustrações dentro do tema, que é sempre relacionado à Santa Eucaristia. Neste ano, o lema é “O verbo se fez carne e habitou entre nós”. “A comissão avalia e aprova, ou não, o desenho. Além disso, cada quadro tem uma frase curta, para que seja uma catequese eucarística. Então são frases relacionadas ao tema também”, cita.

Em 2020, como o feriado caiu próximo ao início da quarentena, não houve programação. Ano passado, algumas paróquias realizaram a confecção dos tapetes nos estacionamentos e espaços abertos próximos aos templos, com a participação de poucas pessoas, respeitando o distanciamento social e o uso de máscaras. Por isso, a empolgação e a expectativa dos jovens para se reunirem na Esplanada dos Ministérios é ainda maior. “Foram dois anos sem esse contexto de unidade. A montagem do tapete demonstra que os jovens de diversas localidades do DF também estão servindo na igreja, então é uma inquietação positiva.

Ainda estamos na pandemia, mas prevalece a esperança de que com os devidos cuidados teremos uma solenidade especial e bela”, cita Aloísio.

Coordenadora do movimento Acamps-DF, a bancária Juliana Soares de Sousa Prates, 35 anos, conta que o grupo participa da confecção do tapete há cerca de 15 anos, e que a empolgação dos jovens em voltarem ao gramado da Esplanada dos Ministérios na solenidade é alta. “É uma oportunidade que temos de conviver juntos. Nosso grupo prioriza muito pelo contato, pelo abraço. Então nos últimos anos, viver essa solenidade sem termos um ao outro, lado a lado, foi impactante”, diz. Anualmente, a equipe se organiza para conseguir os materiais para a construção do desenho. Segundo a bancária, neste não será diferente: “Conseguimos a doação da borra de café, e quanto ao resto dos materiais, juntamos o valor para comprar e não ter a dor de cabeça de ficar faltando algo no dia”, diz.

Pároco da Catedral Metropolitana de Brasília, Paulo Renato Pereira da Silva explica que a solenidade de Corpus Christi significa “Corpo de Cristo”. “Quando Jesus estava com os apóstolos, reunidos, ele instituiu a eucaristia e a partir daquele momento deixou de ser a celebração da páscoa judaica para ser uma nova aliança, onde ele daria a sua carne e sangue”, diz. A festa, segundo o sacerdote, passou a ser solenidade anos depois. “Papa Urbano IV foi testemunha de dois milagres, sendo o primeiro com Santa Juliana, que incentivou, através de uma visão, uma festa pública que teria como objetivo aumentar a fé dos fiéis e reparar as ofensas contra o santo sacramento”, diz.

» PROGRAME-SE

- » 7h
Oração com os jovens, conduzida pelo padre Renato
Início da confecção dos tapetes
- » 8h
Abertura da praça de alimentação (café, lanches e almoço)
- » 15h
Início das confissões
- » 16h
Animação do evento
- » 16h45
Procissão de entrada (saída da Catedral)
- » 17h
Missa Solene
- » 18h30
Procissão solene e bênção final



36ª FEIRA DO LIVRO DE BRASÍLIA

PARA LER, APRENDER, EMPREENDER, CRIAR E SE DIVERTIR.

NOS DIAS 17/06 A 26/06
COMPLEXO CULTURAL DA REPUBLICA

Parceria em Mídia:

CORREIO
BRAZILIENSE

Realização:

